



A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 11



A DITADURA
PUBLICITÁRIA



Cabaço e moinho no concello eu-naviego de Taramundi / ALBERTO MONTES

Eu-Návia: língua, cultura e associativismo galegos no nordeste

A.S. / A comarca do Návia-Eu é, de todas as terras estremeiras, a que antes se arredou institucionalmente da Galiza. Esse feito, junto ao convívio da idiossincrasia galega com umha forte identidade astur, tem distanciado muito mais de nós esta bisbarra do Leste; enquanto umha quantidade importante de bercianos e seabreses aderem a um certo sentimento galego, nesta terra entre os dous rios a localizaçom é mais equívoca: algum sector do asturianismo risca de “expansom galega” a vindicaçom da cultura tradicional; frente a esta posiçom trabalha um perdurável associativismo. Parte dele sente-se plenamente galego de naçom, enquanto outro, com a mesma legitimidade, se define como “asturiano de naçom, mas de língua e cultura galegas”. No entanto, o espanholismo mais exaltado agulhoia de Oviedo o antigaleguismo mais primário.

O Eu-Návia é umha das comarcas mais orientais da Galiza. Milhares de galegos e galegas puderom comprovar mais graficamente o seu encaixe geográfico no resto do país graças ao mapa que a organizaçom NÓS-UP editou há seis anos, com umha rassa costeira bem plana, sulcada de pequenos vales, que conduz para um interior mui montanhoso, de geografia abrupta, arredado de Espanha pola fronteira

natural da Serra do Ranhadoiro. Ainda a dia de hoje, e apesar do absoluto desentendimento institucional, sobrevivem 40.000 galegofalantes nesta terra. Além do galego falado, o idioma floresce numha cumprida literatura comarcal, que ganha corpo ao longo dos séculos XIX e XX. Nomes como os de Antolín Santos Mediante, um dos precursores, de temática ruralista, som mui conhecidos na zona.

Singularidade histórica

Na Idade Antiga, o território eu-naviego estava habitado polos Albions, um povo incluído dentro da Gallaecia. Na Baixa Idade Média, a comarca fazia parte da diocese de Britónia, umha das divisons mais importantes do Galliciense Regnum. O começo do afastamento institucional começa com brigas intestinas da Igreja: no século XIII, o bispado de Lugo deixa esta comarca nas maos do bispado de Oviedo. Esta transferência administrativa nom obstaculiza a galeguidade da zona, nuns tempos onde ainda nom funcionava o esmagador aparato político-administrativo, educativo e económico dos estados nacionais. De facto, esta terra era conhecida como “Terra de Riba d’Eu” ao longo da Idade Média, e organizou-se territorialmente sob o nome de Arcediagado de Riba d’Eu até há aproximadamente um século.

Alguns projectos de organizaçom provincial do liberalismo espanhol encaixavam de novo a comarca do Leste no tronco galego. No plano do governo espanhol de 1810 —em plena convulsom revolucionária

ABERTAL IRROMPE NA COMARCA PARA ROBUSTECER A CULTURA GALEGA NOS CONCELHOS QUE FALAM O NOSSO IDIOMA. O SEU FIM PRINCIPAL É A CONSECUÇOM DA COOFICIALIDADE. ENTENDEM QUE A SOBREVIVÈNCIA DO GALEGO CONTRIBUI PARA A “RIQUEZA DO PATRIMÓNIO ASTURIANO”, A UM TEMPO QUE PODE ABRIR O EU-NÁVIA PARA O ESPAÇO GALEGO-PORTUGUÊS

motivada pola guerra do francês — incluía-se na nossa terra. E o mesmo acontecia com os planos provinciais de 1813 e 1821. Que foi o que fanou esta reconduçom do Návia-Eu para a Galiza? A conhecida divisom territorial de Javier de Burgos, em 1833. Existírom projectos posteriores que matiza-

vam a organizaçom proposta polo andaluz: em 1842, apresentou-se no congresso dos deputados umha nova proposta para constituir com o Návia-Eu a Província de Riba d’Eu. E ainda que nunca se materializou esta nova província galega, a transcendental desamortizaçom de Madoz já articulava disposiçoms comuns para toda a Galiza, incluindo com toda naturalidade esta terra estremeira.

Um associativismo persistente

O associativismo da comarca, na melhor tradiçom galeguista, aponta para a recuperaçom erudita da língua, património etnográfico e cultura oral da comarca. As suas origens estão a meados da década de 80, quando um grupo de pessoas preocupadas com o idioma e a cultura advertem as intençoms desgalleguizadoras do governo autonómico asturiano. A partir do “Grupo de Eilao pola Defensa da Nosa Língua” e dumha associaçom de Íbias, chamada Antola, surgirá posteriormente a Mesa pola Defensa del Galego de Asturias e da Cultura da Comarca. As dificuldades postas ao seu labor fôrom importantes: primeira delas, a derivada de trabalhar numha zona rural e montanhosa, o que colocava obstáculos sociais e materiais. Como aconteceu no resto da Galiza, aquelas zonas que subírom ao comboio do progresso económico, e onde se produziu umha certa mobilidade de classe, asinha abandonárom o idioma: esta é a parte costeira da comarca, em contraposiçom ao interior montanhoso, galegofalante, e onde esta associa-

çom fundamenta o seu trabalho. Além disso, o disperso da populaçom e o seu avelhantamento dificultou a açom difusora da MDGA. Apesar de todo isto (e com um apoio notável de filólogos do ILG e activistas da Mesa pola Normalizaçom) a MDGA desenvolveu um importante trabalho de tipo académico e divulgativo. Abundam as publicaçoms literárias (incluídas as infantis), históricas ou geográficas sobre a comarca, promovidas por esta associaçom. Aliás disso, a esta entidade se deve a primeira revista monolíngüe em galego da terra Návia-Eu, “A Freita”, que saiu pola primeira vez à rua em 1992.

Em 2003, a activa associaçom Abertal irrompe na comarca para robustecer a cultura galega em dezanove concelhos que falam o nosso idioma. O seu fim principal é “a consecuçom da cooficialidade da língua galega de Astúrias”. Frente as acusaçoms asturianistas e espanholistas, entendem que a sobrevivència do nosso idioma contribui para a “riqueza indiscutível do património cultural asturiano”, a um tempo que pode abrir o Eu-Návia para o espaço galego-português. Estas proposiçoms, de simples senso comum, nom servírom para fugir da hostilidade espanhola, que chega do jornal de Oviedo “La Nueva España”. A inícius deste ano, círculos galeguistas da comarca denunciavam a perseguiçom mediática da jornalista Raquel Murias, que acusava o passado bipartido de promover um “expansionismo galego” apoiado no associativismo cultural eu-naviego.



A colonização cultural do 'Eu'

FOTO-REPORTAGEM

FOTOS: EDUARDO IRAGO
TEXTO: DAVID RODRÍGUEZ

Igual que no seio da economia produtiva cada momento histórico teve a sua fonte de energia—vapor, carvão, petróleo— tudo parece indicar que quem está a adotar esse papel na chamada sociedade da informação é quem melhor sabe manejá-la: o sistema publicitário. A estratégia mais importante, e mais agressiva, das segundas pelas publicistas para criarem novas necessidades e para combaterem toda imunidade frente à incidência das grandes

campanhas pivota no desenho e venda de estilos de vida: narrações que estabelecem o valor simbólico das coisas e das pessoas que as adquirem. E é que na produção de objetos já prima mais a lógica social (o seu valor como signos) que a lógica individual ou biológica (a satisfação de necessidades). Esta elaboração de mecanismos de distinção e *status* mediante um valor associado artificialmente a certas marcas ou produtos chegou a tal ponto que é razoável falarmos duma autêntica colonização cultural do Eu. No recomendável livrinho

De la misère humaine en milieu publicitaire (Grupo Marcuse, 2004) cita-se uma frase de Hannah Arendt, a teorizadora por excelência do totalitarismo, que cumpre não perder de vista: «A transformação das classes em massas e a conseqüente eliminação de qualquer solidariedade de grupo eram a condição sine qua non de toda dominação total». O requisito indispensável para a transformação da humanidade numa grande massa amorfa de consumidores é eliminar primeiro toda existência de sujeitos cujo desejo não responda aos

interesses do mercado. Que os partidos políticos estejam a aplicar cada vez com mais descaro técnicas próprias do *marketing* é a prova irrefutável de estarmos a ingressar de cheio no tempo da democracia dirigida; o que Sheldon S. Wolin denomina «totalitarismo invertido». Contribuir a rachar esta cadeia de produção de subjetividades alienadas—mediante o boicote, a desconstrução, a reapropriação, etc.—deveria converter-se numa das nossas tarefas primordiais. Numa nossa forma inédita de Ludismo inteligente.



Diário de... Jenaro Jesus Marinhas (do 'Vale')

Por segundo mês consecutivo, somos nós os encarregados de fazer para as/os leitoras/es d'A Revista do NGZ o resumo da actividade havida no site de Sei O Que Nos Figestes... nos últimos 30 dias:

QUA, 17-JUN-09. Com tractorada na rua, o leite continua! A nossa especialista em tetos e tetas, **G. B.**, analisa a crise do sector lácteo galego e SOQNF adere a 'Tractorada Virtual'.



QUI, 18-JUN-09. SOQNF chama a colaborar com Galicia Bilingüe. No nome de SOQNF o nosso colega **H. P.** pede a colaboração das/dos nossas/os leitoras/es com a campanha da associação antes conhecida por 'Tan Gallego Como el Gallego' pola castelhanização dos museus galegos, hoygan!

SAB, 20-JUN-09. 'El día e'. O Instituto Cervantes pequeno-imperial tira da manga o 'Día del Español' e as/os internautas escolhem a sua palavra favorita na língua do Império Pequeno (malevo). SOQNF 'apoya inequivocamente' a iniciativa mas, como bons galegos, nom nos damos decidido entre 'espanholada' e 'espanholar'. Umha exclusiva de **J. R.** e um servidor.

espanhol, *adj.*, relativo à Espanha; *s. m.* natural ou habitante de Espanha; o idioma castelhanu; (*omit.*) o *m. q.* **abelharuco** (pássaro). (Do lat. **hispaniolu*, dim. de *hispanu*, «hispano»).
espanholada, *s. f.* dito próprio de espanhol; tantarromada; hipérbolo. (De *espanhol*+*ada*).
espanholado, *adj.* semelhante a espanhol; próprio de espanhol. (De *espanhol*+*ado*).
espanholar, *v. intr.* gabar-se de façanhas pouco verosímeis; *tr. o m. q.* espanholizar. (De *espanhol*+*ar*).
espanholismo, *s. m.* afeição à Espanha; costume espanhol; palavra ou locução própria de espanhóis; castelhanismo. (De *espanhol*+*ismo*).
espanholizar, *v. tr.* dar feição espanhola a; fazer ou dizer ao modo espanhol; espanholar. (De *espanhol*+*izar*).

DOM, 21-JUN-09. A este passo... GalpomEscolas, umha imagem-exclusiva de **H. P.**



galpomescolas
porque como nom
o aprendam na casa...

TER, 23-JUN-09. Jesuquito de mi vida, galleguinho como yo. Umha imagem saída da imaginária, aliás, da imaginacôm do nosso colega **A. T.**



QUA, 24-JUN-09. 'A Bola'. **J. L.** Bouza Álvarez publicou no 'El Pitorreo Gallego' umha de Mortadelo ('La independencia habrá dado mayor lustre al portugués, pero según *A bola* los unionistas son ya allí el 54%') e servidor nom pode resistir a tentacôm de escarnecê-lo (Ridiculismo Inverso).

QUI, 25-JUN-09. Spanish Go Home. Celebramos a derrota da seleccôm do Império Pequeno frente à do Império Grande na primeira das meias-finais da Copa das Confederações celebrada na África do Sul. **Busca um amante galego-falante.** No mesmo dia em que seu homófono Partido Popular impede no parlamento pequeno-imperial umha declaracôm institucional em apoio do colectivo homossexual, o nosso colega **F. V.** fai 'outing' do Conselheiro de Educaçôm, o galegófobo Jesús Vázquez.

SEX, 26-JUN-09. Carvalho Kalera! 'El País' pergunta e, no nome de SOQNF, **F.V.** e um servidor respondemos. Participamos, junto com outros vultos do rolho cultureta, numha 'porra' sobre os candidatos ao Dia das Letras Galegas 2010... e perdemos!

SEG, 29-JUN-09. De Stonewall a Bonaval. Na véspera, 28 de Junho, Dia



do Orgulho Gay, comemoraram-se os aniversários de duas badaladas cargas policiais: 40.º aniversário da carga policial de Stonewall e 25.º aniversário da de Bonaval (translaçôm dos restos de Castela). Umha exclusiva de **J. J. M.**, um servidor. **Menos mal que temos o Metal!** Quase 25 anos depois os Companheiros do Metal fam a Santiago de Compostela umha visita como a que relatara o saudoso Chichi Campos nas páginas d'ANT. Umha exclusiva de **F. V.**



DOM, 05-JUL-09. Gloria Lago: "Os galegos nom somos tam parvos". Quem lhes escreve pensa que a presidenta de Galicia Bilingüe nom tem de ir muito longe (ao outro lado da cama) para encontrar umha excepçôm à sua afirmacôm.



TER, 07-JUL-09. Fagot(citando) a música galega. 'Aberto por Reformas', que já havia cousa dum mês deixara de ser o que era, desaparece definitivamente da grelha da Rádio Galega deixando passo a 'Fagote em fuga', programa apresentado polo fagot(citador) Chus Tolo Pesca Ril. Umha exclusiva de **G. B.**

SEX, 10-JUL-09. Adeus à mesa braseiro de Superpinheiro. Após a queda do Jurjo Souto da RG agora é José Manuel Pinheiro quem cai da grelha da TVG. Umha exclusiva de **H.P.** e **A.T.**



'Superpinheiro, Superpatriota', by Alfredo Tascas.

SEG, 13-JUL-09. Semana em Branco. No dia em que começam os actos da 'Semana em Branco', umha iniciativa do SLG, UU.AA., XX.AA. e A.G.C.A., igual que figéramos no mês passado mostramos o nosso apoio ao sector lácteo galego aderindo a 'Tractorada Virtual'. Umha exclusiva da nossa especialista em úberes e pneumátic@s, **G. B.**

TER, 14-JUL-09. Quem caralho foi Manuel Pousada? Toda regra tem a sua excepçôm e José Manuel Pousada semelha ser a excepçôm a várias. Descubra da mao de **M.M.** porque o vice-presidente de 'Galicia Bilingüe' ("os galegos nom somos tam parvos") é também umha excepçôm à regra que di que de "tal pai, tal filho".

G.B. (Gennara del Bruzzo), **H.P.** (Hermerico Pinheiro), **J.R.** (Joaquim Reboiras), **A.T.** (Alfredo Tascas), **F.V.** (Franco Vicetto), **J.J.M.** (Jenaro Jesus Marinhas), **M.M.** (Manuel Morrinhá).

o metal está na moda

No Festigal, na banca da AGAL, compra a t-shirts da norma mais heavy por só 10 €

Umha parceria:

NH ⚡ LH